

Itaipu investe para equilibrar preço e oferta

Está cara a sua conta de luz? Pois, a Itaipu Binacional jura que não tem culpa

Ao contrário. Desde 2023, a maior usina hidrelétrica brasileira e terceira maior do mundo, destinou R\$ 5,7 bilhões para promover a modicidade tarifária (fórmula que visa o equilíbrio entre a remuneração do negócio e o bolso do consumidor). Com isto, Itaipu assegura ter reduzido os custos da energia elétrica “para milhões de consumidores das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país”.



Usina de Itaipu.

Tais recursos são aplicados por meio de aportes na Conta de Comercialização da energia da usina, administrada pela Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBPar), responsável pela gestão desses valores no sistema elétrico. A estratégia, definida pelo governo

do Brasil após a quitação da dívida histórica contraída para a construção da hidrelétrica, permitiu manter a tarifa de repasse da Itaipu em US\$ 17,66 por kW/mês até dezembro de 2026, mesmo valor praticado desde 2024. “São recursos que têm contribuído diretamente para reduzir a pressão sobre

as tarifas, conter a inflação e manter o custo da energia em patamares mais estáveis ao consumidor”, afirmou o diretor-geral brasileiro da Itaipu, Enio Verri.

Série histórica

A série histórica demonstra uma queda consistente. Até 2021, a tarifa de repasse

da Itaipu permaneceu estável, com média de US\$ 27,86 por kW/mês. A quitação da dívida de construção da usina, em 2023, permitiu uma redução de 27,4%. Para o período de 2024 a 2026, com a tarifa fixada em US\$ 17,66 por kW/mês, a queda acumulada chega a cerca de 36,6%, na comparação com 2021.

“Itaipu deixou de carregar o peso financeiro de sua construção e passou a entregar ao consumidor um dos menores custos de energia do mercado regulado brasileiro. É a demonstração de que um grande ativo de infraestrutura pode continuar gerando benefícios econômicos e sociais muito além da sua implantação”, reforçou o diretor financeiro executivo da usina, André Pepitone.

Por que a inteligência artificial ainda não chegou de verdade aos times financeiros

Franklin Tomich (*)

A inteligência artificial deixou de ser uma promessa e passou a ocupar o centro das discussões estratégicas nas empresas. Ainda assim, quando se observa a realidade dos times financeiros — responsáveis por decisões críticas de capital, risco e crescimento —, o cenário revela um paradoxo relevante: o discurso avançou de forma acelerada, mas a adoção efetiva permanece limitada. A maioria dos CFOs já reconhece a IA como prioridade, porém apenas uma parcela reduziu das organizações conseguiu incorporá-la de maneira consistente à rotina decisória.

Esse descompasso é particularmente significativo porque a área financeira reúne características que, em tese, a colocariam entre as principais beneficiárias dessa transformação. Trata-se de um ambiente intensivo em dados, estruturado em torno de previsões, análise de risco e alocação de recursos. Ainda assim, o uso predominante da inteligência artificial segue concentrado em aplicações pontuais, como automação de relatórios ou suporte operacional, com impacto restrito sobre decisões estratégicas e geração de valor.

Parte desse atraso decorre de uma confusão recorrente entre adoção e maturidade. Muitas empresas já experimentaram soluções baseadas em IA e, a partir disso, passam a se considerar avançadas no tema. No entanto, são poucas as que atingiram um estágio em que a tecnologia efetivamente transforma processos, altera a forma de tomada de decisão e cria vantagem competitiva. O resultado é um cenário em que a IA está presente, mas ainda não é determinante.

As barreiras para essa evolução são conhecidas, mas continuam subestimadas. Questões relacionadas à qualidade e integração de dados, limitações de infraestrutura, escassez de profissionais qualificados e preocupações com segurança seguem restringindo o avanço. Soma-se a isso um fator menos tangível, porém igualmente relevante: a resistência cultural em substituir modelos tradicionais, baseados em análises determinísticas, por abordagens que incorporam probabilidade, aprendizado contínuo e maior grau de incerteza.

Nesse contexto, o maior risco não está na adoção imperfeita da inteligência artificial, mas na sua postergação. Empresas que adiam essa transição per-

manecem presas a processos operacionais, com equipes dedicando tempo à consolidação de informações em vez de sua interpretação. As decisões tendem a ser mais lentas e ancoradas em dados históricos, enquanto organizações mais avançadas passam a operar com análises em tempo real e maior capacidade preditiva. Em um ambiente de negócios cada vez mais dinâmico, essa diferença rapidamente se traduz em perda de competitividade.

No Brasil, esse desafio assume contornos ainda mais sensíveis. A adoção de inteligência artificial avança de forma desigual, limitada por fatores estruturais como custo, disponibilidade de talento e maturidade tecnológica. Esse cenário amplia o risco de defasagem não apenas entre empresas de diferentes portes e setores, mas também em relação a competidores internacionais que já operam em estágios mais avançados de integração entre dados, tecnologia e decisão.

A transformação mais relevante, no entanto, não está na automação de tarefas isoladas, mas na redefinição do papel da área financeira dentro das organizações. O financeiro deixa de atuar predominantemente como um centro de controle e passa a assumir uma função de inteligência, orientada à antecipação de cenários e ao suporte ativo à estratégia. Isso implica migrar de uma lógica centrada em relatórios e histórico para uma atuação baseada em geração contínua de insights e apoio qualificado à tomada de decisão.

Essa transição já está em curso, mas ainda ocorre em ritmo mais lento do que o necessário diante da velocidade das mudanças no ambiente competitivo. Nos próximos anos, a diferença entre empresas não estará apenas no porte, no setor ou no acesso a capital, mas na capacidade de transformar dados em decisão e decisão em vantagem competitiva. Nesse contexto, a inteligência artificial tende a deixar de ser um diferencial e a se consolidar como um requisito básico de operação.

(*) Franklin Tomich é sócio-fundador da Accordia, plataforma de inteligência analítica voltada para M&A e finanças corporativas. Mestre em Finanças pela Fundação Dom Cabral, com foco na aplicação de inteligência artificial em processos financeiros, atua há mais de 15 anos no mercado de fusões e aquisições, liderando iniciativas que unem tecnologia e inteligência financeira para transformar a forma como negócios são avaliados e conduzidos.

Indústria cresce 0,7% em abril

A produção industrial brasileira teve alta de 0,7% em abril de 2026 frente a março de 2026, na série com ajuste sazonal, quarto mês seguido de aumento, acumulando 4,4% de avanço neste período. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada ontem, 3, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com o resultado, a indústria está 4,7% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas 12,9% abaixo do nível recorde, alcançado em maio de

2011. A indústria brasileira acumula crescimento de 1,7% nos quatro primeiros meses de 2026 frente ao mesmo período do ano anterior.

As influências mais significativas vieram dos segmentos de indústrias extrativas (3,1%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,1%), ambas crescendo pelo quinto mês consecutivo. Segundo o IBGE, contribuições positivas sobre o total da indústria vieram de produtos de borracha e de material plástico (3,1%), produ-

tos de madeira (8,5%), produtos têxteis (4,1%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (2,2%).

Por outro lado, entre as 11 atividades que recuaram na produção, produtos químicos (-3,9%) exerceu a principal influência no mês. “Destaca-se também os impactos negativos dos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-6,0%), máquinas e equipamentos (-2,9%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-0,7%) e metalurgia (-1,0%)”, diz o IBGE (ABR).

Interior lifestyle

A programação também inclui a **Interior Lifestyle South America**, realizada em parceria com a Messe Frankfurt e com curadoria da neuroarquiteta Cris Paola; a **Arena AirCon Experience**, dedicada ao setor de climatização; o Packaging Park, voltado às inovações em embalagens; a **Global Supplier**, plataforma que aproxima compradores latino-americanos de fornecedores internacionais; e a **Future Mobility**, espaço dedicado às transformações da mobilidade urbana e elétrica. A **Arena Eletrolar** reunirá executivos, especialistas e lideranças para discutir os temas que impactam a economia e os negócios.

Em síntese, a feira pode ser boa oportunidade para antecipar tendências, acompanhar lançamentos, identificar movimentos de mercado e produzir pautas que estarão no centro das discussões econômicas, tecnológicas e de consumo nos próximos meses. <https://eletrolarshow.com.br/>

Eletrolar Show abrirá dia 22, em São Paulo

Entre os dias 22 e 25 deste mês acontecerá a maior edição da Eletrolar Show All Connected. Ao menos é esta a expectativa da organização para a feira multissetorial de tecnologia, conectividade, inovação e bens de consumo da América Latina. O espaço do evento é o Distrito Anhembi, em São Paulo, ocupando área de quase 100 mil m². Este ano a Eletrolar deverá reunir 2 mil marcas expositivas, 40 mil profissionais do setor e tem expectativa de movimentar mais de R\$ 2 bilhões em negócios.

Durante quatro dias, a **Eletrolar Show All Connected** reunirá diversos lançamentos, apontando tecnologias e tendências que devem movimentar a indústria, o varejo e o consumo nos próximos anos. Inteligência artificial (IA), automação residencial, eletroeletrônicos, mobilidade elétrica, conectividade, climatização, marketplaces e novas experiências de compra estarão entre os temas que ocuparão os estandes e as discussões do evento.



Emplacamentos crescem

Os emplacamentos de veículos no Brasil mantiveram trajetória positiva no último mês de maio, conforme dados apurados e anunciados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). O setor como um todo registrou 492.426 unidades emplacadas no mês, expressando alta de 2,7% em relação a abril último e de 12,3% sobre maio de 2025. No acumulado do ano foram comercializadas 2.226.984 unidades, avanço de 15,4% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Parceria Audi – LATAM

A **Audi do Brasil** e a **LATAM Brasil** anunciam a renovação por mais um ano da parceria que vem promovendo mais conforto e agilidade no embarque dos viajantes que utilizam os aeroportos de Congonhas e Guarulhos. A partir de agora, os clientes LATAM Pass Black Signature poderão desfrutar

do serviço de embarque premium remoto a bordo dos novos modelos A6 e-tron, Q6 e-tron e o esportivo RS e-tron GT, sendo cinco deles alocados em Congonhas e seis em Guarulhos. Desde o início da parceria em 2023, já foram realizados mais de 170 mil embarques.

R\$ 26 MM no CARDE

Foram 789 lances, 43 mil acessos ao site oficial, 50 carros comercializados e mais de R\$ 26 milhões em vendas. Sim, a Venda de Outono do **Museu CARDE** foi um sucesso. Mesmo antes do pregão, o resultado com a modalidade *Buy it Now* (preço fixo pago, o carro é retirado do leilão) já impressionava, com a venda antecipada de 11 lotes, entre eles o Jaguar XJ 220, estrela dos Salões do Automóvel de 1994 e 2025. Desde a inauguração, em novembro de 2024, esta Venda de Outono foi a melhor.



Fim do Relatório?

A **Comissão de Valores Mobiliários (CVM)** recuou, cedendo a pressões de companhias abertas, reunidas na **Abrasca**, e alterou as regras que obrigavam empresas abertas a divulgar informações financeiras sobre Sustentabilidade. Diversas entidades do mercado de capitais representando analistas e investidores minoritários, e alguns especialistas em ESG, lamentaram. A Abrasca registrou ofício solicitando a revogação da nova regra, que entraria em vigor em 2027. Profissionais inconformados organizaram uma Declaração em favor do Reporte. https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfq7fauVuniTBaStl-BPRmED_lFn7N2fYG7MfH-bJ5B-r5KGyG/viewform

Feira Diversa

O **Instituto Mais Diversidade** acaba de divulgar a programação da 12ª edição da Feira Diversa, para o próximo dia 20, no Centro Cultural São Paulo.

Evento terá entrada gratuita e inscrições abertas. A feira reunirá oficinas, apresentações artísticas, roda de conversa, feira de economia criativa, espaços de networking com empresas e ações de cidadania voltadas à população LGBTQIA+. Este é um espaço de conexão, inclusão e fortalecimento (<https://www.sympla.com.br/evento/feira-diversa-2026/3372407>).

Portal Doméstica Legal

A partir de agora, profissionais do lar como domésticas, babás, cuidadores, cozinheiras, faxineiras, motoristas, mensalistas e diaristas, passam a contar com uma nova ferramenta gratuita para ingressar no mercado de trabalho de forma mais segura e organizada. O **Portal Doméstica Legal** lança o **Achei Doméstica** é uma plataforma de empregos criada para conectar empregadores a empregados domésticos e contratantes de diaristas, incentivando o combate à informalidade (www.acheidomestica.com.br).